

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO RELATO DO CUIDADOR FAMILIAR NA OMISSÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PÂNCREAS

KELEN FERREIRA RODRIGUES¹; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI²; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS³; ANA PAULA ESCOBAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas –lenise2001m@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas -- rafaellabarcelos03@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Eloia (2014) a vivência do adoecimento de um ente querido ocasiona em algumas situações o desequilíbrio na estrutura familiar, principalmente daquele que está à frente do cuidado, ou seja, o cuidador. Estes indivíduos geralmente deixam de lado suas vidas sociais para dedicar o total cuidado para o enfermo, desta forma o mesmo começa a vivenciar este cuidado como se fosse sua única opção.

Segundo Neves (2017), a sobrecarga do CF é muito grande principalmente quando há a omissão do diagnóstico, que na maioria das vezes não tem a compreensão exata do que se trata apenas entende que é grave e que tem o risco emitente de morte, esses indivíduos na maioria das vezes não tem uma base de apoio, principalmente dentro do ambiente hospitalar onde os profissionais não conseguem dar atenção ao cuidador em detrimento aos cuidados com o paciente.

O objetivo deste trabalho é relatar de experiência de acadêmicos de enfermagem no cuidado a paciente com a omissão do diagnóstico do câncer de pâncreas. Para tanto considerou-se a ação e decisões do cuidador familiar perante a situação delicada e dolorosa que o mesmo vivenciou no período de descoberta da doença.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem na vivência de atividades práticas em uma unidade de internação clínica. Para Brasil (2020) o relato de experiência é um texto que detalha com exatidão uma experiência específica que tem o potencial de ser significativo dentro de seu domínio de atuação.

Desta forma para a coleta de dados foram utilizados instrumentos como roteiro previamente disponibilizado, anamnese e exame físico, dados do prontuário da paciente, resultados de exames, genograma, ecomapa, fluxograma, e dados da literatura. Além disso foi realizada a escuta ativa com os cuidadores, em períodos que a paciente não estava presente no momento ou estava conversando com outros profissionais colocando sua atenção para outros assuntos. Desta forma pode-se entender qual era a real situação dos CF e como se sentiam sobre isso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente com idade de 92 anos, acometida por câncer de pâncreas, não tinha conhecimento acerca do seu diagnóstico, também não apresentava algia, apenas alguns sintomas, tais como: náuseas, vômitos e pele icterícia, ou seja, acreditava não apresentar nenhuma patologia grave, que só iria ficar alguns dias e ir embora. A paciente tinha a prática de esperança, pois tinha muita certeza de que iria melhorar, estava sempre muito positiva com seu quadro mesmo não sabendo o real motivo de estar ainda ali.

De acordo com Coelho (2016), a assistência de qualidade não deve estar

atrelada somente ao paciente, é necessário que os familiares e ou cuidadores sejam incluídos neste processo. No presente relato os familiares estavam enfrentando essa situação e optaram por não comunicar a paciente, fato que colaborou para a sobrecarga dos mesmos

A comunicação do diagnóstico de câncer pode causar ansiedade e inquietação no paciente, devido à falta de preparo para lidar com essa situação. Nesse momento, o paciente e familiar entendem a morte é a única consequência possível dessa condição (SILVA, 2019). A omissão do diagnóstico de Câncer de Pâncreas neste contexto pode ser vislumbrada como um benéfico para a paciente, porém para seus cuidadores foi lancinante. Sendo assim, é de suma importância que intervenções paliativas estejam presentes na vida destes indivíduos, atuando como educação permanente dentro e fora das instituições de saúde.

4. CONCLUSÕES

O estudo mostra que a omissão do diagnóstico pode resultar em questões benéficas para o paciente até determinado ponto, porém para o cuidador sempre irá ser um processo doloroso. Para os discentes foi uma abordagem difícil devido comunicação com a paciente, já que tinham que manter o sigilo sobre a real situação, e garantir que as informações compartilhadas com a paciente fossem cuidadosamente escolhidas para não revelar seu quadro de saúde real. De toda forma houve a compreensão do motivo o qual os familiares tomaram a decisão, que foi no intuito de proteger a paciente sobre os impactos psicológicos e físicos da doença, com isso foi dado todo apoio ao cuidador familiar. Portanto, é necessária uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo profissionais de saúde, familiares e pacientes a fim de evitar situações de muito sofrimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação. Relato de Experimento Científico. 2020. Disponível em: <<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8o-LP-Atividade-3-Genero-Relato-de-experimento-cientifico-Construcao-composicional-e-marcas-linguisticas.pdf>>. Acesso em: 11 set, 2023.

COELHO, Gustavo Alves. **Abordagem da saúde dos cuidadores**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrando de Medicina em Especialização em Saúde da Família) - UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, universidade do Estado do rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DA SILVA, Tamires Daiane, et al. "**Transmissão do diagnóstico de câncer sob a perspectiva da observação psicológica.**" *Arch. Heal. Investig* (2019). Disponível em: <file:///C:/Users/55539/Downloads/4668-17405-3-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 11 set, 2023.

ELOIA, S. C. et al... Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 996–1007, out. 2014.

Neves, FB das; Noguez, PT; Guimarães, SRL et al. Decisões contraditórias: motivos que levam o familiar cuidador a omitir o diagnóstico de câncer. **Revista de Enfermagem. UFPE Online**, Rio Grande do Sul, v.11, n.2, p. 592-599, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11978/14530>>

Acesso em: 07 set, 2023.

PAULINO. Fernanda Gouveia et al. Revelação diagnóstica em demência: dos desafios da decisão à busca de benefícios. **Universidade Católica de São Paulo, Revista de Psicologia** São Paulo, volume 25, n.2, 289-315, 2016. Disponível em: <



file:///C:/Users/55539/Downloads/28907-Texto%20do%20artigo-82503-1-10-20161209.pdf> Acesso em: 07 set, 2023.